

CORPO E CUIDADO AMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO WINNICOTTIANA¹

Isabel Bianca Lima Cunha², Caroline Vasconcelos Ribeiro³

RESUMO

A partir das suas experiências clínicas como pediatra, Winnicott percebeu que muitas das questões que levavam mães e bebês ao seu consultório eram de ordem emocional primitiva. Diferenciando-se dos outros psicanalistas – que analisam a saúde e o adoecimento como decorrentes do modo como conflitos inconscientes e pulsionais atuavam sobre o aparelho psíquico – Winnicott propôs um olhar sobre o grau de dependência do indivíduo aos cuidados ambientais. Entendeu que temos uma tendência inata ao amadurecimento psicossomático, mas esta só se realiza se houver a presença de um ambiente humano e vivo que acolha as necessidades e urgências básicas do bebê. Esse ambiente deve ser suficientemente bom, ou seja, não precisa ser infalível. Basta, ao ambiente que provê cuidados, ser empático, confiável e previsível. Em nossa pesquisa de Iniciação Científica, de caráter bibliográfico, financiada pela FAPESB, elegemos como objetivo principal o exame sobre a maneira como Winnicott aborda o corpo a partir do cuidado ambiental. Com a pesquisa percebemos que Winnicott confere centralidade aos cuidados ambientais e entende-os como um alicerce necessário para o indivíduo existir habitando seu corpo. Notamos, ainda, que falhas severas na provisão ambiental podem causar consequências no campo das psicoses. Com essa pesquisa examinamos como o ambiente influencia o amadurecimento humano e a constituição do sujeito, especialmente a conquista de um existir psicossomático, a conquista da personalização.

PALAVRAS-CHAVE: Amadurecimento, Ambiente, Corpo, Cuidado, Integração, Winnicott.

BODY AND ENVIRONMENTAL CARE: A WINNICOTTIAN INVESTIGATION

ABSTRACT

Based on his clinical experiences as a pediatrician, Winnicott realized that many of the issues that brought mothers and babies to his office were of a primitive emotional nature. Unlike other psychoanalysts, who analyze health and illness as arising from how unconscious and instinctual conflicts affect the psychic apparatus, Winnicott proposed a perspective on the individual's dependence on environmental care. He argued that we

¹ Entidade financiadora da presente pesquisa é a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

² Graduanda em Psicologia na UESB e bolsista de Iniciação Científica (FAPESB). E-mail: 202020678@uesb.edu.br

³ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João del-Rei (1997), mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (2000) e doutorado em Filosofia (2008) e pós-doutorado em Filosofia (2018) pela UNICAMP. É Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente no Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS). E-mail: caroline.ribeiro@uesb.edu.br

have an innate tendency toward psychosomatic maturation, but this only occurs if there is a living, human environment that meets the baby's basic needs and urgencies. This environment must be good enough; it does not need to be infallible. It is enough for the environment that provides care to be empathic, reliable, and predictable. In our Scientific Initiation research, of a bibliographic nature and funded by FAPESB, we chose as our main objective the examination of Winnicott's approach to the body from the perspective of environmental care. Through this research, we realized that Winnicott places central focus on environmental care and understands it as a necessary foundation for the individual to exist within their body. We also noted that severe failures in environmental provision can have consequences within the field of psychoses. This study examines how the environment influences human maturation and the constitution of the subject, particularly the achievement of psychosomatic existence and personalization.

KEYWORDS: Body, Care, Environment, Integration, Maturation, Winnicott.

INTRODUÇÃO

Para Winnicott, não é possível olhar para um bebê sem considerar o indivíduo que dispõe de recursos necessários para cuidar de seu existir. Ele denomina essa condição de cuidado de “ambiente suficientemente bom” e o define como: “[...] adaptativo da maneira correta, apropriada, de acordo com as necessidades do bebê” (Winnicott, 1968/1999, p. 83). Esse ambiente é marcado pela confiabilidade humana e pessoal, não mecânica ou protocolar. Deve oferecer comunicação, *holding* (segurar), *handling* (manejo), e previsibilidade. A partir disso, o neonato encontra uma base que atenda às suas necessidades físicas e emocionais e o apresente o mundo em pequenas doses. Em consequência, passa a integrar as bases para a construção de um eu que se difere do outro, íntegra no próprio tempo e espaço e habita o corpo. Sentir que o corpo é meu é uma conquista do amadurecimento. Winnicott (1963/1983) nomeia isso de personalização e, para conquistá-la, o bebê deve receber cuidados que envolvem um manejo corporal empático e atencioso.

Conforme Winnicott (1945/2000, p. 224), “[...] o bebê que não teve uma única pessoa que lhe juntasse os pedaços começa com desvantagem sua tarefa de autointegração, e talvez nunca consiga cumpri-la, ou talvez não possa manter a integração de maneira confiante.” Segundo Fulgencio (2016) a ausência desses cuidados integradores pode afetar a existência psicossomática do ser humano.

Essa pesquisa teve como objetivo discutir, à luz da psicanálise winnicottiana, a relação entre o cuidado e o sentir alojado no corpo. Para tanto, estudamos a maneira como Winnicott vê o amadurecimento humano, os conceitos de ambiente facilitador, personalização, despersonalização, soma, psique e mente, bem como, os impactos das falhas ambientais no período de dependência absoluta.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa fundamentou-se em uma metodologia de caráter bibliográfico com a intenção de se analisar de modo sistemático os conceitos winnicottianos e compreender como o ambiente influencia na experiência de habitar do corpo. Para tanto, utilizou-se como, fontes primárias, as obras de Winnicott que conversavam e ofereciam conceitos fundamentais sobre o tema em foco, quais sejam: *A mente e sua relação com a psicossoma* (1949/2000); *A integração do ego no desenvolvimento da criança* (1962/1983); *Ansiedade associada a insegurança* (1952/2000); *Desenvolvimento Emocional Primitivo* (1945/2000); *O brincar e a realidade* (1975); *Os bebês e suas mães* (1999); *Sobre as Bases do Self no Corpo* (1970/1994); *O Medo do Colapso* (1963/1994);

Paralelamente, buscou-se estudar fontes secundárias, ou seja, obras de comentadores contemporâneos da psicanálise winnicottiana. A principal obra que norteou nossa apropriação da psicanálise de Winnicott foi *A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott* de Elsa Dias (2017). Para temas ligados ao campo das defesas psiquiátricas usamos a obra *Por que Winnicott?* de Leopoldo Fulgencio (2016). E para as discussões específicas sobre a visão winnicottiana de corpo, foi fundamental o livro de Vera de Laurentiis intitulado *Corpo e psicossomática em Winnicott* (2024). A metodologia consistiu em caracterizar os principais conceitos de Winnicott relacionados à discussão sobre a maneira como cuidados ambientais fomentam a habitação da psique no *soma*, ou seja, fomentam a personalização. Assim, articulamos fontes primárias a secundárias com o objetivo de esquadrihar os argumentos e definir os conceitos winnicottianos ligados ao tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Fulgencio (2016), a psicanálise winnicottiana não está relacionada com satisfação de desejos ou a um aparelho psíquico que precisa aliviar tensões, mas baseia-se no campo do cuidado fornecido por quem materna o bebê que ainda não alcançou a condição de inteireza.

Winnicott formula uma teoria do amadurecimento que, segundo Laurentiis (2024), reforça que não basta ao sujeito estar vivo no sentido puramente físico, mas cabe a ele, também, experimentar a sensação de se sentir existente no seu corpo. Embora o indivíduo tenha uma tendência inata à integração, essa não é uma garantia. Para alcançar o status de unidade, o ambiente – que implica cuidados físicos e emocionais – deve promover uma sustentação empática que facilite a integração e a sensação de habitar o corpo, a personalização.

Previsibilidade, confiabilidade e empatia promovem o amadurecimento. Se isso falta ou é escasso, a resposta será uma defesa adocida. Neste sentido, Dias (2017) e Laurentiis (2024) enfatizam que o bebê memoriza todas as reações que vão na direção oposta à continuidade do seu ser. Se falhas nos cuidados ambientais não são consertadas em tempo hábil, se nos primeiros meses o bebê não é sustentado de modo seguro ou é exposto a uma intrusão ambiental muito severa, seu desenvolvimento pode ser comprometido em relação a uma conquista de uma união psique-soma (Winnicott, 1970/1994).

O resultado que alcançamos com a pesquisa consiste no entendimento de que, ao ser exposto a um padrão de falhas ambientais, o lactente, que ainda não é inteiro e amadurecido, pode não alcançar o status de unidade psicossomática. Com Winnicott (1949/2000), aprendemos que a sensação de pertença ao corpo é uma conquista do amadurecimento.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A psicanálise winnicottiana confere ênfase aos cuidados ambientais e não às satisfações pulsionais. O ponto de partida de sua teoria é que neonato nasce não integrado e sem se sentir habitante de seu corpo. A partir da sustentação ambiental, o bebê consegue fazer uma elaboração imaginativa das funções corpóreas, ou seja, consegue se personalizar. Os cuidados ambientais promovem segurança e autonomia para ele amadureça e alcance a integração, se relacione com o mundo e dê sentido à realidade compartilhada.

Para Winnicott, o nascimento biológico não garante o nascimento ontológico, ou seja, não garante o alcance da integração que me permite ter uma posição a partir da qual viver (Dias, 2017). Sob essa ótica, o amadurecimento se desvincula do olhar biologizante e aponta para o campo das conquistas emocionais, quais sejam: a integração no tempo e no espaço, a sensação de pertença corpo (personalização) e o acesso ao mundo em pequenas doses (realização).

Com essa pesquisa concluímos que, na psicanálise winnicottiana, toda análise sobre o amadurecimento deve considerar a provisão ambiental, uma vez que um bebê só amadurece se a ele forem destinados cuidados suficientemente bons. Com essa investigação, aprendemos que algumas pessoas, por não terem tido provisão ambiental suficientemente boa, apresentam distúrbios de natureza psiquiátrica cuja sensação de não pertença ao corpo é predominante. Em função disso, alguns colapsos psiquiátricos são marcados por sensações agonizantes em relação ao corpo ou perseguições altamente hipocondríacas. A realização desta pesquisa nos permitiu entender que não

se pode examinar a personalização – sensação saudável de pertença e alojamento ao corpo – e a despersonalização psiquiátrica, sem considerar a pergunta sobre a provisão ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ DIAS, E. **A Teoria do Amadurecimento de D. W. Winnicott**. 4. ed. São Paulo: DWW Editorial, 2017.
- ² FULGENCIO, L. A. **Por que Winnicott?**. São Paulo: Zagodoni Editora, 2016.
- ³ LAURENTIIS, V. R. F. **Corpo e psicossomática em Winnicott**. 2. ed. São Paulo: DWW editorial, 2024
- ⁴ D. W. Desenvolvimento Emocional Primitivo (1945). In:_____. Da pediatria à psicanálise. São Paulo: Imago Editora, 2000.
- ⁵ WINNICOTT, D. W. A mente e sua relação com a psicossoma (1949). In:_____. **Da pediatria à psicanálise**. São Paulo: Imago Editora, 2000.
- ⁶ WINNICOTT, D. W. Ansiedade associada à insegurança (1952). In:_____. **Da pediatria à psicanálise**. São Paulo: Imago Editora, 2000.
- ⁷ WINNICOTT, D. W. A integração do ego no desenvolvimento da criança (1962). In:_____. **O Ambiente e os Processos de Maturação: Estudos Sobre a Teoria do Desenvolvimento Emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1983.
- ⁸ WINNICOTT, D. W. O Medo do Colapso (1963). In:_____. **Explorações Psicanalíticas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- ⁹ WINNICOTT, D. W. Sobre as Bases do Self no Corpo (1970). In:_____. **Explorações Psicanalíticas**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- ¹⁰ WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- ¹¹ WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.